

ARQUIVO EM CARTAZ

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUIVO

ARQUITETURA:
cenário, imaginação
e personagem do cinema

PROGRAMAÇÃO 2021

Realização:

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
E SEGURANÇA PÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

7º ARQUIVO EM CARTAZ FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUIVO

**ARQUITETURA: cenário, imaginação e
personagem de cinema**

• 8 a 20 de novembro de 2021 •

TÓPICOS

- Apresentação
- Tema
- Homenagem
- Revista Arquivo em Cartaz
- Oficina de Criação de Filmes Lanterna Mágica
- Programação de lives
- Programação de filmes (mostras: Competitiva, Lanterna Mágica, Homenagem, Acervos, Arquivo Faz Escola, Arquivos do Amanhã)

APRESENTAÇÃO

De 8 a 20 de novembro de 2021, o Arquivo Nacional promoveu a sétima edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, mantendo os objetivos de valorizar a memória do cinema brasileiro e de promover a discussão a respeito da importância e da urgência da preservação dos nossos acervos audiovisuais. O necessário debate sobre o acesso aos acervos audiovisuais e sonoros, assim como o incentivo ao uso destes documentos de arquivo em novas produções cinematográficas, igualmente nortearam esta iniciativa. Criado em 2015 pelo Arquivo Nacional, o evento dá continuidade ao festival anterior, o Recine, também organizado pela instituição entre 2002 e 2014.

Nesta edição, que ocorreu inteiramente em formato virtual, o Arquivo em Cartaz teve a correalização do Centro Técnico Audiovisual (CTAv) e trouxe como tema Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema. As suas diversas iniciativas – oficinas, exibições de filmes, debates e trocas de experiência sobre preservação, pesquisa e produção audiovisual com material de arquivo –, inteiramente gratuitas, continuaram inseridas na programação on-line preparada para 2021.

Mais de cinquenta filmes foram disponibilizados durante todo o festival, entre curtas, médias e longas, nacionais e internacionais, divididos nas mostras: Competitiva, Homenagem, Acervos, Lanterna Mágica, Arquivo Faz Escola e Arquivos do Amanhã. O festival contou ainda com uma revista especializada – Revista Arquivo em Cartaz –, com artigos que abordam questões relativas tanto aos objetivos do evento quanto ao tema deste ano. Os homenageados desta edição foram Mário Carneiro e Rachel Sisson, que, além de arquitetos, também se destacaram por suas contribuições para o cinema brasileiro.

TEMA

• Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema •

Com o tema Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema, o festival Arquivo em Cartaz buscou explorar a multiplicidade de nexos que se estabelecem entre cinema e arquitetura, nas escalas da casa e da cidade.

Uma primeira via de aproximação entrelaça a história do cinema com a das cidades. Foi nelas que, na segunda metade do século XIX, concentraram-se a produção e o uso de tecnologias contemporâneas ao aparecimento do que seria o cinema. Eletricidade, telégrafo, telefone, fonógrafo, entre outras, compartilharam, com aparelhos para registro e projeção de imagens em movimento, as origens de algo novo que já vinha sendo ensaiado com a disseminação das sombras chinesas, lanternas mágicas e demais experimentos óticos. Pontos focais para onde convergiram tecnologias e aprimoramentos nos meios de transporte e comunicação, as cidades foram também o espaço em que vicejaram as primeiras manifestações do cinema, difundindo para outras localidades as produções fílmicas, os modelos de exibição e as experiências de fruição cinematográfica.

Concretas ou imaginadas, cenários ou protagonistas, as cidades figuram em obras cinematográficas em todas as partes do mundo desde as primeiras experiências da história do cinema. Da mesma forma, trechos de cidades, construções e monumentos que foram remodelados, ou mesmo suprimidos da paisagem urbana, continuam existindo nos registros feitos pelo cinema.

Cinema e arquitetura se alinham ainda por meio da cenografia. A criação de sets de filmagem passa necessariamente pela pesquisa de estilos arquitetônicos, escolha de materiais, cores, mobiliário, paisagismo, ambiência e objetos de cena. Este trabalho meticuloso e detalhista convoca os conhecimentos do campo da arquitetura para criar mundos exteriores e interiores, conferindo sentido às trajetórias dos personagens. Réplicas de habitações, ruas, praças e cidades são produzidas para comunicar, junto com som, silêncio, texto e interpretação, a mensagem que interessa ser levada ao espectador.

As possibilidades de interação entre cinema e arquitetura também se apresentam quando se pensa nas habitações. A popularização das câmeras, com o uso de bitolas, como 16 mm, 9,5 mm e 8 mm especialmente, e de projetores transformou a casa em importante espaço de produção e exibição cinematográficas. Filmes, primeiro em película, depois em vídeo e, mais recentemente, capturados por celulares, registram a esfera de vida doméstica, seus rituais e espaços a eles associados, sejam estes os mais íntimos e imediatos, ou os que se apropriam da cidade.

A programação do Arquivo em Cartaz 2021 se organizou em torno de dois eixos temáticos. Em Cidades: protagonistas do cinema, o interesse recaiu em discutir o registro, pelo cinema, de paisagens “reais”, a construção de paisagens icônicas e espaços imaginários, a recriação de épocas históricas, e a acolhida das questões relativas às periferias, ao patrimônio construído e à arquitetura hostil. Em Casa: espaço de cinema, buscou-se evidenciar o papel das habitações como espaços de produção e exibição cinematográficas perpassados pela memória, afeto e intimidade, inclusive nas situações em que a rua vira casa.

HOMENAGEM

• Raquel Sisson e Mário Carneiro •

A cada edição do festival Arquivo em Cartaz, a mostra Homenagem presta um tributo a um ou mais expoentes do cinema brasileiro. Em 2021, o tema Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema foi norteador na escolha dos homenageados: Mário Carneiro (1930-2007) e Rachel Sisson (1928).

Mário Carneiro foi arquiteto, artista plástico e diretor de fotografia, atividade pela qual se notabilizou. Cinéfilo erudito, iniciou sua carreira cinematográfica envolvido nos projetos do Cinema Novo, movimento que encontrou, na cidade do Rio de Janeiro, um lugar privilegiado de experimentação e expressão.

Fotógrafo de vários filmes considerados clássicos do Cinema Novo, Mário Carneiro pôde estabelecer as bases do movimento no que diz respeito à direção de fotografia. A proposta por ele desenvolvida para o filme Porto das Caixas (1962), de Paulo César Saraceni, é reconhecida como um marco do cinema brasileiro, singularizada pela sua oposição a padrões estéticos consagrados nas obras cinematográficas estrangeiras da época.

Suas experiências com xilogravura e pintura marcaram profundamente o repertório imagético da sua obra, premiada no Brasil e no exterior. Sua filmografia é extensa e engloba mais de 130 filmes.

Rachel Esther Figner Sisson estudou xilogravura e ilustração, formando-se pelo Departamento de Artes da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, e em arquitetura na então Universidade do Brasil, em época em que a presença feminina nesse curso era rara.

Trabalhou como arquiteta para o Estado e a Prefeitura do Rio de Janeiro, direcionando seu olhar para as questões urbanas e de preservação do patrimônio construído. Premiada por vários de seus projetos, Rachel também foi conferencista, autora de artigos e livros, e integrante de associações nacionais e internacionais. Destacam-se ainda seus trabalhos como cenógrafa e documentarista.

Seu avô, Frederico Figner, foi fundador da Casa Edison, empresa de gravação de músicas que dá nome a um dos acervos custodiados pelo Arquivo Nacional.

REVISTA ARQUIVO EM CARTAZ

A Revista Arquivo em Cartaz foi projetada já na primeira edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, em 2015, como uma de suas diversas iniciativas. No entanto, edições dedicadas ao cinema de arquivo e aos arquivos audiovisuais e sua preservação são concebidas pela instituição desde 2003. A revista Acervo, volume 16, número 1, de 2003, reuniu textos, pesquisas e entrevista sobre imagens em movimento.

De 2004 a 2014, o Arquivo Nacional editou a revista Recine, periódico relacionado ao seu antigo festival internacional de cinema de arquivo e que discutiu, a cada ano, em suas dez edições, os temas Revoluções; Televisão: uma história para ver de perto; Vanguardas no cinema; A imprensa no cinema; Futebol, cinema e paixão; Rádio e cinema em sintonia; Luz, câmera: a música brasileira; Brasil e Itália em tempo de cinema; A arte do humor no cinema; Rio de Janeiro, capital do cinema; Com a palavra, o cinema.

A primeira edição da Revista Arquivo em Cartaz foi dedicada aos 450 anos do Rio de Janeiro, seguida pelos 100 anos do samba, em 2016, e Filmes de família: caseiros e amadores, em 2017. Apenas em 2018 não foi editada, mas, já no ano seguinte, a publicação foi retomada, com o tema Mulheres de cinema. Em 2020, ano marcado pela crise sanitária que se instalou mundialmente, buscou-se discutir as Memórias do tempo presente: registros da pandemia.

Em sua sexta edição, a Revista Arquivo em Cartaz trouxe como tema Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema, propondo-se a explorar a multiplicidade de nexos que se estabelecem entre o cinema e a arquitetura, duas expressões culturais dissimiles, entretanto, capazes de se aproximar e dialogar.

Em um cenário de poucas publicações voltadas para o cinema de arquivo e a preservação audiovisual, a revista ofereceu conteúdo essencial para quem deseja se aprofundar nesses temas.

A Revista Arquivo em Cartaz encontra-se disponível no sítio eletrônico criado para o evento, no link [AQUI](#).

OFICINA DE CRIAÇÃO DE FILMES LANTERNA MÁGICA

A oficina de criação de filmes Lanterna Mágica nasceu da percepção da importância de incentivar a utilização de imagens de arquivo como fonte de inspiração artística e desenvolvimento científico. A partir de uma seleção de imagens em movimento sob a custódia do Arquivo Nacional, os alunos da oficina participam de discussões teóricas e experimentações práticas para produzir uma obra final elaborada e realizada em pequenos grupos.

Nesta edição do Arquivo em Cartaz, a oficina iniciou suas atividades com uma aula aberta, transmitida ao vivo pelo Facebook do Arquivo Nacional, sobre direitos autorais e de imagem. Já as aulas teóricas foram ministradas por servidores do Arquivo Nacional e pela cineasta Alice de Andrade, na plataforma Teams, de acordo com a grade abaixo:

04 ago | quarta-feira

14h-17h

Aula aberta: “Direito à memória: como direitos autorais e de imagem regulam o uso de arquivos”, com Sérgio Branco e Cristiane de Almeida.

05 ago | quinta-feira

14h-17h

Apresentação da oficina

Carlos Eduardo Marconi – coordenador da oficina

Noções de tipologia e gêneros documentais

com servidores do AN: Carolina Reyes (Filmográfica); Mariana Monteiro (Iconografia); Carlos Eduardo Marconi (Sonoro); José Luiz Macedo (Cartografia) e Renata Barbatho (Textual)

06 ago | sexta-feira

14h-17h

Pesquisa no Sian

com servidores do AN: Denise de Moraes Bastos e Viviane Gouvea (Pesquisa); Aline Torres e Carol Reyes (Filmográfica).

09 a 13 ago | de segunda a sexta-feira

14-16h

Aulas com a cineasta/instrutora Alice de Andrade

Após as aulas teóricas, os alunos, divididos em grupos, tiveram encontros com a instrutora para orientação dos projetos durante a semana de 16 a 20 de agosto.

Com os projetos organizados, os oficinairos foram orientados por um editor, Pedro Fontoura, para montar e editar seus curtas-metragens. As aulas práticas aconteceram de forma remota, no período de 4 a 29 de outubro de 2021.

Alice de Andrade

Foi assistente de importantes cineastas como André Téchiné, Walter Lima Jr., Ruy Guerra, Murillo Salles, Cacá Diegues e Joaquim Pedro de Andrade, entre outros. Formou-se em roteiro, na Escuela Internacional de Cine y TV, de Cuba, e fez master de Valorização de Patrimônios Cinematográficos na Universidade Paris. Foi coordenadora técnica da restauração digital das obras completas de Joaquim Pedro de Andrade, idealizadora e organizadora do I Taller de Altos Estudios en Restauración Fílmica na EICTV, promovendo a classificação dos Noticieros ICAIC Latinoamericanos, com direção-geral de Santiago Álvarez, como Memória do Mundo na Unesco. Entre outros, escreveu e dirigiu os seguintes filmes: Luna de miel CM, DOC (1992), Dente por dente, CM, FIC (1994); Bijú na laje! CM, DOC. (2000); O diabo a quatro LM FIC. (2004); Histórias cruzadas MM, DOC (2008); Memória cubana LM, DOC (2010); Vinte anos LM, DOC (2016). Entre 2017 e 2020, escreveu, dirigiu e produziu a série documental Amores cubanos, de 13 episódios de 26 min., coprodução Brasil – México – Cuba.

Aline Camargo Torres

Mestra em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), é doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Servidora pública do Arquivo Nacional desde 2006, é técnica da equipe de Normalização e Qualidade dos Sistemas Informatizados.

Ana Carolina Reyes

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e especialista em Arte e Educação na Transdisciplinaridade pela Universidade Cândido Mendes. Possui experiência no tratamento de arquivos permanentes, atuando no Arquivo Nacional desde 2006. Atualmente supervisiona a equipe de Processamento Técnico de Documentos Audiovisuais, Sonoros e Musicais.

Carlos Eduardo Marconi

Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em História Social pela mesma instituição. É servidor público do Arquivo Nacional desde 2006, com especialidade em documentos sonoros.

Cristiane de Almeida

Mestra em Direito Comparado pela National University of Singapore. Curadora do I Fórum Internacional do Direito do Entretenimento da OAB/RJ. Membro da Comissão de Direitos Autorais e do Entretenimento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ). Sócia do Escritório Cultural.

Denise de Moraes Bastos

Bacharela em Turismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso e mestra em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É pesquisadora do Arquivo Nacional desde 2005, onde trabalha com a difusão do acervo por meio de exposições, sítios eletrônicos, filmes, seminários e publicações. Foi curadora da sétima edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

Jose Luiz Macedo de Faria Santos

Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Supervisor da Codac – equipe de Processamento Técnico de Documentos Cartográficos do Arquivo Nacional desde 1993.

Mariana Monteiro

Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), especialista em Fotografia: Imagem, Memória e Comunicação pela Universidade Cândido Mendes e mestra em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É servidora pública do Arquivo Nacional desde 2006 e, atualmente, é coordenadora de Documentos Audiovisuais e Cartográficos.

Pedro Fontoura

Formado em Direção Cinematográfica pela Academia Internacional de Cinema/RJ e editor da oficina Lanterna Mágica dos últimos três anos, atua também como assistente de direção, participando das séries Ringue e Amores cubanos, do Canal Brasil.

Renata Barbatho

Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), licenciada e doutora em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente é coordenadora de Documentos Escritos do Arquivo Nacional.

Sérgio Branco

Doutor em Direito Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cofundador e diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio). É autor dos livros Direitos autorais na internet e o uso de obras alheias (2007), O domínio público no direito autoral brasileiro: uma obra em domínio público (2011) e O que é creative commons: novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo (2013).

Viviane Gouvea

Mestra em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisadora do Arquivo Nacional desde 2006. Trabalha com projetos de difusão de acervo, como exposições, sites, publicações e filmes montados a partir do acervo do Arquivo Nacional. Editora do site Que República é essa? – Portal de estudos do Brasil Republicano.

PROGRAMAÇÃO DE LIVES

- Oficinas Técnicas, Debates e Encontro de pesquisadores •

As oficinas técnicas são uma das atividades mais ansiadas pelo público do Arquivo em Cartaz. Nesta edição, não faltaram as já esperadas oficinas sobre preservação de documentos audiovisuais e digitalização de documentos sonoros. As novidades para 2021 ficaram por conta de cinco oficinas que pela primeira vez foram oferecidas. A primeira tratou dos procedimentos para pesquisa de documentos audiovisuais na base de dados Sistema de Informações do Arquivo Nacional (Sian), fornecendo caminhos para quem procura por esse tipo de acervo. O uso do audiovisual nas escolas de níveis fundamental e médio foi discutido em outra oficina em que reflexões e experiências práticas foram compartilhadas. As complexidades do tratamento técnico de cinejornais e as formas da sua difusão foram abordadas em uma oficina que buscou chamar a atenção para a riqueza desse tipo de documento de arquivo. Outro tema, pela primeira vez presente em uma oficina técnica do Arquivo em Cartaz, foram as políticas de criação e organização dos arquivos africanos, especificamente o caso do Arquivo Histórico de Moçambique.

As mesas de debate ocorrem no âmbito do Arquivo em Cartaz desde 2015 e buscam discutir questões pertinentes aos acervos históricos e à produção audiovisual. Ao longo dos anos, variados temas foram abordados: políticas públicas de preservação de acervos audiovisuais, utilização destes acervos na produção audiovisual, educação e cinema, música no cinema, identidade nacional e filmes brasileiros. Convidando debatedores de diferentes perfis e origens, em 2021 mais uma vez um problema foi transformado em vantagem: as atividades de debate, em versão on-line devido à pandemia, contaram com a presença de profissionais de todo o Brasil.

Neste ano em que o festival apresenta o tema Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema, os debates também abriram discussão sobre as relações entre cidade e cinema, enfocando os espaços de exibição e os registros históricos como fonte de informação para produções audiovisuais. O tradicional Encontro de Pesquisadores de Audiovisual reuniu profissionais para uma troca de experiências entre aqueles que trabalham pesquisando esses acervos. Em tempos de pandemia, outro assunto que foi abordado foram os impactos do isolamento social no cineclubismo.

08 nov | segunda-feira

15h (tarde)

ABERTURA OFICIAL DO FESTIVAL ARQUIVO EM CARTAZ

Fala oficial da diretora-geral do Arquivo Nacional, Neide De Sordi; do diretor do Departamento de Políticas Audiovisuais da Secretaria Especial da Cultura no Governo Federal, Roger Alves Vieira; e dos curadores, Denise de Moraes Bastos e Mauro Domingues.

Neide De Sordi

Bibliotecária e mestra pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB). É diretora-geral do Arquivo Nacional e analista judiciária aposentada do Superior Tribunal de Justiça. Atuou na iniciativa privada. Foi diretora executiva do Departamento de Pesquisas Judiciárias do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e secretária de Pesquisas e Informação Jurídicas do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal (CJF).

Roger Alves Vieira

Especialista em Pedagogia Empresarial e Organizacional e mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui MBA em Gestão Financeira e Controladoria pela Universidade Estácio de Sá e Especialização em Direito Administrativo e Licitações pela Universidade Cândido Mendes. É titular do Departamento de Políticas Audiovisuais da Secretaria Especial da Cultura no Governo Federal.

Denise de Moraes Bastos

Bacharela em Turismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso e mestra em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É pesquisadora do Arquivo Nacional desde 2005, onde trabalha com a difusão do acervo por meio de exposições, sítios eletrônicos, filmes, seminários e publicações. Foi curadora da sétima edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

09 nov | terça-feira

9h (manhã)

OFICINA: Preservação de documentos audiovisuais

com Eduardo Toledo (Arquivo Nacional) e Mauro Domingues (Arquivo Nacional).

Ementa: noções básicas de preservação de documentos audiovisuais, com abordagem sobre os diversos materiais existentes em um arquivo de filmes, características técnicas, identificação do processo de deterioração e obsolescência, controle ambiental das áreas de guarda e processos de reformatação fotoquímico e digital.

Eduardo Toledo

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é servidor efetivo no Ministério da Cultura desde 2011, com passagens pela Secretaria do Audiovisual e Cinemateca Brasileira. Entre 2013 e 2020, trabalhou no acervo audiovisual do Centro Técnico do Audiovisual (CTAv). Desde abril de 2021, atua no setor de Conservação de Filmes do Arquivo Nacional.

Mauro Domingues

Arquivista com atuação na área de preservação audiovisual desde 1986 – no Centro Técnico Audiovisual (CTAv) e no Arquivo Nacional, com estágio no laboratório de restauração da filмотeca da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam) –, no desenvolvimento e execução de projetos de restauração de filmes, digitalização de acervos arquivísticos e museológicos e em consultoria técnica para uso de imagens de arquivo em produções audiovisuais. Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), da diretoria do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) e da diretoria da Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente (Samii). Foi curador da 7ª edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

14h (tarde)

MESA: Homenagem à Rachel Sisson

com Luísa Prochnik, Marta Prochnik e Mauro Domingues

Rachel Esther Figner Sisson dedicou parte considerável de sua vida profissional como arquiteta às questões relacionadas à preservação do patrimônio construído. Os objetos de pesquisas, livros, artigos e inúmeras conferências migraram para seus filmes. Os documentários Glória do Outeiro, A Paixão Segundo o Aleijadinho, e A idade do Ouro são apenas alguns dos exemplos de como os aspectos artísticos, históricos, sociais e urbanísticos permearam sua produção intelectual.

Luísa Prochnik

Graduada em Comunicação Social pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso e mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Roteirista de documentários, programas de entretenimento, ficção e em projetos institucionais. Vice-Presidente da Associação Cultural do Arquivo Nacional (ACAN).

Marta Prochnik

Economista, atuou em diversos setores e funções no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, entre 1978 e 2010. Autora de artigo sobre a obra de Rachel Sisson na Revista do Arquivo em Cartaz 2021.

Mauro Domingues

Arquivista com atuação na área de preservação audiovisual desde 1986 – no Centro Técnico Audiovisual (CTAv) e no Arquivo Nacional, com estágio no laboratório de restauração da filмотeca da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam) –, no desenvolvimento e execução de projetos de restauração de filmes, digitalização de acervos arquivísticos e museológicos e em consultoria técnica para uso de imagens de arquivo em produções audiovisuais. Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), da diretoria do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) e da diretoria da Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente (Samii). Foi curador da 7ª edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

Denise de Moraes Bastos (mediadora)

Bacharel em Turismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso e mestre em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É pesquisadora do Arquivo Nacional desde 2005, onde trabalha com a difusão do acervo por meio de exposições, sítios eletrônicos, filmes, seminários e publicações. Foi curadora da 7ª edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

10 nov | quarta-feira

9h (manhã)

OFICINA: Técnicas para digitalização de documentos sonoros

com Carlos Eduardo Marconi (Arquivo Nacional) e Clenilson Miranda (Arquivo Nacional).

Ementa: história da evolução dos suportes sonoros, noções básicas da onda sonora e do registro do som em diversos suportes, equipamentos de reprodução (tipos e características), técnicas para digitalização de documentos analógicos

(preparação dos suportes e dos equipamentos de reprodução, configuração mínima do PC, software para captura, formatos dos representantes digitais e derivadas e problemas/soluções durante a digitalização) e boas práticas para a preservação dos suportes.

Carlos Eduardo Marconi

Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em História Social pela mesma instituição. É servidor público do Arquivo Nacional desde 2006, com especialidade em documentos sonoros.

Clenilson Miranda

Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e em Matemática pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Técnico de digitalização de documentos eletrônicos desde 2010, na Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional, atuou em projetos de digitalização de documentos audiovisuais e sonoros.

14h (tarde)

DEBATE: Os espaços de exibição de cinema: salas, locais ao ar livre e outras experiências

com Marinho Velloso, Pedro Andrade Caribé e Renata Rogowski Pozzo

O cinema é uma experiência que pode ser vivenciada em diversos espaços: modernas salas de exibição, edifícios tombados, clubes, escolas, espaços religiosos, ao ar livre. O objetivo desta sessão é discutir as possibilidades oferecidas por diferentes lugares para a fruição da experiência cinematográfica.

Marinho Velloso

Dirige o escritório de arquitetura Arquipelago Arquitetos, que desenvolve projetos em diversas escalas e meios. O Arquipelago Arquitetos foi responsável pela remodelação do Cinema da Praça, localizado em sobrado tombado que se encontrava em ruínas, na cidade de Paraty/RJ.

Pedro Andrade Caribé

Graduado em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre e doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Possui trajetória de ativismo no direito à comunicação e no movimento negro. Coordena o museu digital Cinema de Terreiro, voltado à memória do cinema negro no território de Salvador e Recôncavo baiano a partir do acervo e trajetória do militante negro e cineclubista Luiz Orlando.

Renata Rogowski Pozzo

Bacharel em Geografia, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano e doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É professora do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Marcelo Nogueira de Siqueira (mediador)

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Arquivista do Arquivo Nacional.

11 nov | quinta-feira

14h (tarde)

DEBATE: Cartografia, cidades e cinema: as representações do espaço urbano

com Liz da Costa Sandoval, Wendell Marcel Alves da Costa e Maria Helena Braga e Vaz da Costa

As cidades, suas paisagens e o cotidiano da vida urbana sempre estiveram presentes nas telas. Por sua vez, o cinema também vem influenciando nossa percepção do espaço urbano. A mesa busca debater alguns aspectos desta relação entre cidade e cinema.

Liz da Costa Sandoval

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB) e doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela mesma universidade. Idealizadora e diretora da Cinema Urbana – interseções entre arquitetura e cinema, Projeto de Extensão e coletivo criativo residente na Casa da Cultura da América Latina (CAL UnB).

Wendell Marcel Alves da Costa

Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestre em Antropologia Social pela mesma universidade, doutorando em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador e curador do Festival de Cinema Goiamum em 2013 e 2015.

Maria Helena Braga e Vaz da Costa

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestra e doutora em Estudos de Mídia pela University of Sussex, na Inglaterra. Pós-doutorado em Cinema pelo International Institute – University of California at Los Angeles (Ucla), nos EUA. Professora titular do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professora permanente dos programas de pós-graduação em Estudos da Mídia (PPGEM) e em Geografia (PPGE) da mesma universidade.

Renata William Santos do Vale (mediadora)

Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestra em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora do Arquivo Nacional.

12 nov | sexta-feira

9h (manhã)

OFICINA: Uso do audiovisual nas escolas de níveis fundamental e médio

com André Berenger (professor de história da rede municipal/Rio de Janeiro e doutor em história social pela UFRJ)

Ementa: a proposta é apresentar e discutir alguns procedimentos que podem ser usados em sala de aula a partir de recursos audiovisuais. Com base em algumas experiências práticas, serão apresentadas algumas reflexões sobre possíveis efeitos desses procedimentos entre estudantes e professores. Recursos típicos do cinema como o corte, a montagem, mas também a câmera lenta, o “pause”, passariam a ser procedimentos levados em conta no trabalho pedagógico. Recorreremos não só a Paulo Freire, mas também a Brecht e Walter Benjamin.

Andre Berenger

Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor de história no ensino fundamental da rede municipal de educação do Rio de Janeiro. Pesquisa na área de história; história e literatura; educação e cinema.

14h (tarde)

DEBATE: Cenários, histórias e arquivos

com Verônica Castanheira Machado, Júlia Koiller Schnoor e Leila Melo

As instituições arquivísticas públicas e privadas, assim como as coleções privadas, são fonte de informação e de imagem para produções audiovisuais. Quando se trata de reconstruir ambientes que não mais existem, ou mesmo apenas imaginados, os registros históricos se tornam fundamentais. O debate Cenários, histórias e arquivos apresenta alguns aspectos desse processo de construção de cenários e suas histórias a partir de documentos arquivísticos.

Verônica Castanheira Machado

Graduada em História pelo Instituto Metodista Bennett (IMB) e em Design Gráfico pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), mestre em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Idealizadora do projeto Arquitetura em Rede que objetiva a construção de um guia de fundos online de localização das plantas de arquitetura no Brasil.

Júlia Koiller Schnoor

Graduada em Comunicação e Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora de imagens da Rede Globo. Especializou-se em pesquisa de imagens e conteúdo para revistas, livros, programas de TV, longas-metragens e peças teatrais, responsabilizando-se pelo licenciamento do material.

Leila Melo

Formada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Trabalha desde 1992 com novelas, cinema e minisséries, realizando pesquisa de referência para cenografia, arte e figurino. Trabalhou para a TV Manchete e, desde 2000, para a TV Globo.

Mariana Monteiro (mediadora)

Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), especialista em Fotografia: Imagem, Memória e Comunicação pela Universidade Cândido Mendes e mestra em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É servidora pública do Arquivo Nacional desde 2006 e, atualmente, é coordenadora de Documentos Audiovisuais e Cartográficos.

Nos dias 13, 14 e 15 de novembro não houve atividades
on-line, apenas exibição de filmes

16 nov | terça-feira

9h (manhã)

OFICINA: Trabalhando com cinejornais: identificação, descrição, análise de conteúdo e difusão

com Antonio Laurindo (Arquivo Nacional) e Denise de Moraes Bastos (Arquivo Nacional)

Ementa: a oficina objetiva debater questões relativas à presença de cinejornais em acervos filmográficos de instituições arquivísticas, chamando atenção para a riqueza das informações neles contidas e a complexidade de seu tratamento técnico.

- Cinejornais – caracterização e histórico;
- Desafios para a descrição de cinejornais (necessidade de conhecimento histórico, documentação correlata faltante, diversidade de temas, necessidade de restauração e digitalização, trechos faltantes ou deteriorados, síndrome do vinagre);
- As diversas camadas de conteúdo existentes nos cinejornais;
- A difusão de cinejornais e a produção de conhecimento.

Antonio Laurindo

Graduado em Arquivologia, especialista em História Moderna e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Curador das edições 2015, 2016, 2017 e 2018 do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo. Arquivista do Arquivo Nacional e graduando em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Denise de Moraes Bastos

Bacharela em Turismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso e mestra em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É pesquisadora do Arquivo Nacional desde 2005, onde trabalha com a difusão do acervo por meio de exposições, sítios eletrônicos, filmes, seminários e publicações. Foi curadora da sétima edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

14h (tarde)

DEBATE: O cineclubismo em tempos de pandemia

com Josinaldo Medeiros, Tetê Avelar e Ricardo Cota

O cineclubismo existe, no Brasil, há quase cem anos. Atividade que sempre reuniu cinéfilos e interessados em obras menos comerciais, ou com alguma especificidade própria, vem ganhando um novo perfil na era virtual. Em tempos de pandemia, como os cineclubistas lidaram com o isolamento social?

Josinaldo Medeiros

Cineasta popular, poeta e militante social. Formado na primeira turma das oficinas de audiovisual do projeto Cinemaneiro, é um dos fundadores do Cineclubes Beco do Rato. É facilitador nos projetos de exibição itinerante Cinema na Roça e Cine-Pesca. Integra o Cineclubes Mate com Angu – O Cerol da Baixada, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

Tetê Avelar

Graduada em Geografia, professora e presidenta do Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros. Coordenadora do Cineclubes Joaquim Pedro de Andrade, do Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais (Sinpro Minas).

Ricardo Cota

Graduado em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF), escreveu para os principais veículos de comunicação do país, como O Dia, Jornal do Brasil e revista Isto É. Integrou o Júri Internacional da Crítica dos festivais internacionais de Cuba, Miami, Cidade do México e Rio de Janeiro. Cobriu para a imprensa os festivais internacionais de Cannes, Berlim e Cuba. De 2015 a 2020 foi curador da Cinemateca do Museu de Arte Moderna. Atualmente é curador da seção brasileira do Festival Internacional do Rio de Janeiro e integra o Cineclubes Macunaíma da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Uilton Oliveira (mediador)

Graduado em História pela Universidade Católica de Salvador, realizador audiovisual e cineclubista. Atua em diversas frentes no universo audiovisual: pesquisa, curadoria/programação, produção, direção e montagem. Idealizou a Mostra do Filme Marginal e integra a Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (Apan).

17 nov | quarta-feira

9h (manhã)

OFICINA: Da colonialidade às possibilidades de pesquisa: o Arquivo Histórico de Moçambique (AHM)

com Fernanda Thomaz (UFJF)

Ementa: a proposta desta oficina consiste em refletir sobre as políticas de criação e organização dos arquivos africanos, especificamente o caso do Arquivo Histórico de Moçambique. Propõe assim entender como a história de Moçambique esteve em diálogo com a fundação do arquivo, bem como com a forma em que parte do seu acervo se mantém organizado. Por fim, intenta apresentar algumas experiências e possibilidades de investigação a partir do acervo que constitui o referido arquivo.

Fernanda Thomaz

Graduada, mestra e doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde coordena o grupo de pesquisa Afrikas e o curso de pós-graduação lato sensu em História da África – Pós-Afrikas. Participa do projeto de pesquisa internacional intitulado “Pluralismo jurídico no império português”, com sede na Universidade Nova de Lisboa.

14h (tarde)

MESA: Homenagem a Mário Carneiro

com Beatriz carneiro, Luiz Abramo, Carlos Alberto Mattos e Marília Alvim

Mario Carneiro possui uma trajetória singular na cinematografia nacional. Arquiteto, gravador, pintor e fotógrafo, notabilizou-se pela direção de fotografia em obras clássicas do Cinema Novo, tornando-se um dos mais importantes diretores de fotografia do país. Seu trabalho inovador constituiu o que ficou conhecido como a luz brasileira.

Beatriz Carneiro

Estudou Desenho Acadêmico na The Art Student League NYC, nos Estados Unidos, graduada em Artes Plásticas na École Supérieure d'Arts Visuels (ESAV), em Genebra, na Suíça, e pós-graduada em Artes Plásticas pela mesma instituição. Suas obras foram exibidas em galerias no Brasil e no exterior. Trabalhou como cenógrafa e figurinista em diversos projetos para cinema e teatro.

Luiz Abramo

Graduado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Iniciou a carreira como assistente de Mário Carneiro. É diretor de fotografia, tendo atuado em produções nacionais e internacionais.

Carlos Alberto Mattos

Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF), escritor, pesquisador e crítico de cinema. Atuou como presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACCRJ) e integrou o júri de festivais internacionais.

Marília Alvim

Profissional de cinema desde a década de 1970, passou pela produção, continuidade e edição de som antes de se estabelecer como montadora. Realizou a montagem de *Iremos a Beirute* (1999), de Marcus Moura, *Buena sorte* (1996), de Tânia Lamarca, *Uma casa para Pelé* (1992), de Walter Lima Jr., *Barrela* (1990), de Marco Antônio Cury, *Primeiro de abril, Brasil* (1988), de Maria Leticia, e *Romance* (1988), de Sérgio Bianchi. Começou no cinema como assistente de produção de curtas-metragens, em 1975, e estreou em longa com *Gordos e magros* (1976), de Mario Carneiro. Foi continuísta em *Gente fina é outra coisa* (1977), de Antonio Calmon, e em *Chico Rei* (1979), de Walter Lima Jr.. Seu contato com a edição começou quando foi assistente de montagem em *Os sete gatinhos* (1979), de Neville D'Almeida, função que exerceu ainda em mais seis longas, como *Rio Babilônia* (1982), também de Neville, *Parahyba mulher macho* (1982), de Tizuka Yamasaki, e na produção internacional *Feitiço do Rio* (*Blame it on Rio* - 1982), de Stanley Donen. Foi montadora assistente de *Por incrível que pareça* (1982), de Uberto Molo, e de *O boi misterioso e o vaqueiro menino* (1983), de Maurice Capovilla. Assinou também a montagem de videoclipes, curtas e médias-metragens. Em 2002 editou *Banda de Ipanema - Folia de Albino*, documentário de Paulo Cezar Saraceni, e, em 2005, *Harmada*, de Maurice Capovilla, e *Depois daquele baile*, de Roberto Bomtempo.

Mauro Domingues (mediador)

Arquivista com atuação na área de preservação audiovisual desde 1986 – no Centro Técnico Audiovisual (CTAV) e no Arquivo Nacional, com estágio no laboratório de restauração da filмотeca da Universidade Nacional Autônoma do México (Unam) –, no desenvolvimento e execução de projetos de restauração de filmes, digitalização de acervos arquivísticos e museológicos e em consultoria técnica para uso de imagens de arquivo em produções audiovisuais. Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), da diretoria do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) e da diretoria da Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente (Samii). Foi curador da 7ª edição do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

18 nov | quinta-feira

10h (manhã)

MESA: Lançamento da Revista Arquivo em Cartaz - edição 2021

com Joel Pizzini, José Luiz de Macedo de Farias Santos, Marcelo Nogueira de Siqueira, Walte5r Couto e Suély Carolina Góes Balo

Para além das reflexões acerca da relação entre cinema e arquitetura, tema desta edição do Arquivo em Cartaz, a revista aborda assuntos fundamentais para o cinema de arquivo, desenvolvidos por articulistas convidados das mais diferentes áreas do conhecimento e com diversas experiências profissionais.

Joel Pizzini

Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mestre em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Cineasta, pesquisador, é autor de 500 almas (2004), Olho Nu (2012), Mr Sganzerla (2011) e curador da restauração da obra de Glauber Rocha.

José Luiz de Macedo de Farias Santos

Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É Supervisor da Equipe de Processamento Técnico de Documentos Cartográficos do Arquivo Nacional.

Marcelo Nogueira de Siqueira

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Arquivista do Arquivo Nacional.

Walter Couto

Graduado em Comunicação Social e mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). É doutorando em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP).

Suély Carolina Góes Balo

Graduada em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF), graduanda em Tecnologia da Informação pela Universidade Cândido Mendes, especialista em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e University of California, Irvine (UCI). É analista técnica e coordenadora substituta de Apoio Técnico e Formação do Centro Técnico do Audiovisual, com mais de dez anos de atuação na esfera pública e experiência nas áreas de comunicação, web, design, difusão, projetos, produção e suporte à gestão.

Antonio Laurindo (mediador)

Graduado em Arquivologia, especialista em História Moderna e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Curador das edições 2015, 2016, 2017 e 2018 do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo. Arquivista do Arquivo Nacional e graduando em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal Fluminense (UFF).

14h (tarde)

Encontro de Pesquisadores de Audiovisual

Espaço para troca de experiências de pesquisa em acervos arquivísticos, especialmente visando à realização de produções audiovisuais.

Nataraj Trinta

Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), atuou por cerca de nove anos como pesquisadora iconográfica e editora de imagens na Revista História da Biblioteca Nacional. Atua na área de pesquisa de imagens e texto para exposições, revistas e livros-arte. É a historiadora responsável pelo Centro de Memória Procurador de Justiça João Marcello de Araújo Júnior, gerente de conteúdo da empresa N30 Pesquisas: Imagens, texto, produção, editoria e arte, editora na N30 Editorial e sócia fundadora da Associação de Pesquisadores do Audiovisual e da Iconografia (PAVI).

Lucio Branco

Cineasta e pesquisador.

Bruno de Andréa Roma

Graduado e doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP), especializado em documentos fotográficos e audiovisuais. Trabalhou no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), no Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo e atualmente é historiador da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Atuante nos campos de cultura visual e arquivo, com publicações, participação em exposições e longas-metragens.

Denise Regina Szabo

Documentarista e gestora cultural, tem como foco filmes que abordam a memória, as questões ambientais e a valorização da ciência e do conhecimento. É também educadora e forma futuros profissionais do audiovisual desde 2013. Dentre suas principais obras estão o documentário Cartas para Cecília, premiado como melhor direção no Santos Film Fest, Águas passadas, e o projeto “Resgates”, que consiste

em dois documentários baseados em depoimentos dos moradores mais antigos das regiões dos bairros Heliópolis, Sacomã, Ipiranga e da região do ABC paulista.

Aline Camargo Torres (mediadora)

Mestra em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), é doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Servidora pública do Arquivo Nacional desde 2006, atua como técnica da equipe de Normalização e Qualidade dos Sistemas Informatizados.

19 nov | sexta-feira

9h (manhã)

OFICINA: Pesquisa nos documentos audiovisuais no Sian

com Aline Torres (Arquivo Nacional) e Ana Carolina Reyes (Arquivo Nacional)

Ementa: O acervo audiovisual do Arquivo Nacional desperta o interesse de muitas pessoas, com anseios os mais diversos. Conhecer os caminhos para se chegar a esses registros pode ser de grande valia para o pesquisador. A oficina sobre "Pesquisa de documentos audiovisuais no Arquivo Nacional" pretende apontar alguns caminhos, a partir da base de dados SIAN – Sistema de Informações do Arquivo Nacional. Será apresentada, brevemente, a estrutura de organização do acervo, com exemplos de temas e de como pesquisá-los.

Aline Camargo Torres

Mestra em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), é doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Servidora pública do Arquivo Nacional desde 2006, atua como técnica da equipe de Normalização e Qualidade dos Sistemas Informatizados.

Ana Carolina Reyes

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e especialista em Arte e Educação na Transdisciplinaridade pela Universidade Cândido Mendes. Possui experiência no tratamento de arquivos permanentes, atuando no Arquivo Nacional desde 2006. Atualmente supervisiona a equipe de Processamento Técnico de Documentos Audiovisuais, Sonoros e Musicais.

14h (tarde)

Arquivo Faz Escola

com Luiz Antonio Pilar e Juliana Oakim Bandeira de Mello.

Roda de conversa sobre o filme *Remoção* (2013), de Luiz Antonio Pilar e Anderson Quack.

Juliana Oakim Bandeira Melo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduada em História e especialista em Sociologia Urbana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestra e doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Servidora municipal desde 2008, atua na área de patrimônio cultural e história, com ênfase em história do Rio de Janeiro, seus planos urbanos e suas favelas. Atualmente, é pesquisadora associada do Laboratório de História Econômica e Social (Polis/IHT-UFF).

Luiz Antonio Pilar

Diretor de teatro, televisão e cinema. Dirigiu novelas, programas e minisséries como *Sinhá Moça* na TV Globo e *Xica da Silva*, na extinta TV Manchete, *O show da Xuxa* (2010) e *A casa das sete mulheres* (2003). Desenvolveu o projeto “A cor da cultura”, conjunto de programas voltados para temática negra, em cumprimento à determinação da lei n. 10.639 (parceria entre sua produtora Lapilar, o Canal Futura e a TV Globo) e realizou projetos de sucesso de temática afro-brasileira como o espetáculo teatral *Os negros*, de Jean Genet, e outras produções como *Doroteia*, de Nelson Rodrigues.

17h (noite)

PREMIAÇÃO E ENCERRAMENTO

Anúncio dos vencedores de cada categoria

Categorias da **mostra Competitiva**:

- Melhor filme júri popular: *A província moderna*, de Artemilson Lima e Raimundo Arraes;
- Melhor longa-metragem: *A mãe de todas as lutas*, de Susanna Lira;
- Melhor média-metragem: *Hertha Meyer sou eu*, de Marília Zaluar Guimarães;
- Melhor curta-metragem: *Carta ao Magrão*, de Pedro Aseb
- Melhor pesquisa: *Toada para José Siqueira*, de Eduardo Consonni e Rodrigo T. Marques;
- Melhor uso de documentos de arquivo – Prêmio Jurandyr Noronha: *Zimba*, de Joel Pizzini;

- Menção especial - júri técnico: **Máquina do desejo**, de Joaquim Castro e Lucas Weglinski.

Categorias da **mostra Lanterna Mágica**:

- Melhor filme júri popular: **Retrato de Jupira**, de Vanessa Rodrigues, Renata Bertolino e Jorge Rodrigo;
- Melhor filme: **Memórias do fogo**, de Rita Cássia Melo Santos, Leandro Olimpio e Irineu Cruzeiro Neto.

Participações de:

Aluf Alba Vilar Elias

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, possui Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Especialização em Planejamento, Organização e Direção de Arquivos pela Universidade Federal Fluminense em convênio com o Arquivo Nacional do Brasil e Graduação em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense. É Coordenadora-geral de Processamento e Preservação de Acervo do Arquivo Nacional.

Carlos Eduardo Marconi

Graduado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em História Social pela mesma instituição. É servidor público do Arquivo Nacional desde 2006, com especialidade em documentos sonoros.

Maria Elisa da Cunha Bustamante

Bacharel em Comunicação Social – Cinema, pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em Telecommunications and Film, pela University of Oregon, nos Estados Unidos, e doutora em Comunicação e Cultura, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi Secretária do Comitê Nacional do Brasil do programa Memória do Mundo da Unesco, de 2007 a 2019; e Secretária-Executiva da Associação Latino-Americana de Arquivos, de 2011 a 2015. Atua como Presidente da Comissão de Avaliação da Mostra Competitiva Festival Arquivo em Cartaz (de 2019 a 2021), e faz parte, desde 2017, da Equipe de Educação em Arquivos do Arquivo Nacional.

**No dia 20 de novembro não houve atividades on-line,
apenas exibição dos filmes vencedores**

PROGRAMAÇÃO DE FILMES

• Disponíveis durante todo o festival na plataforma de streaming da TV Originou •

MOSTRA COMPETITIVA

Os filmes selecionados para a mostra Competitiva foram produzidos de 2019 a 2021, utilizando no mínimo 30% de documentos de arquivo (imagens em movimento, áudio, fotografias, mapas, manuscritos etc.). O objetivo da mostra é divulgar e incentivar novas produções que utilizem o acervo de diferentes instituições arquivísticas do Brasil e do mundo, bem como de coleções privadas, além de contribuir para a difusão desse material.

Nesta edição, recebemos inscrição de 85 filmes, oriundos de cinco países, assim distribuídos:

- 31 curtas-metragens, sendo 30 do Brasil e 1 dos EUA;
- 34 médias-metragens, sendo 31 do Brasil, 1 coprodução Brasil/Espanha, 1 dos EUA e 1 da Espanha; e
- 20 longas-metragens, sendo 15 do Brasil, 1 coprodução Brasil/Polônia, 2 da Itália, 1 da Argentina e 1 dos EUA.

Destes, 18 foram selecionados para ser exibidos on-line durante todo o festival. Os filmes concorreram entre si na categoria voto popular e na avaliação realizada pelo júri oficial.

LONGAS

A mãe de todas as lutas. De Susanna Lira. Brasil, 2021. 1h24min

Uma narrativa que recorre à memória para vislumbrar um futuro de mudanças sob a ótica feminina. O filme acompanha a trajetória de Shirley Krenak e Maria Zelzuita, mulheres que estão na frente da luta pela terra no Brasil. Shirley traz a missão de honrar as mulheres e a sabedoria das guerreiras Krenak, da região de Minas Gerais. Maria Zelzuita é uma das sobreviventes do massacre de Eldorado do Carajás, no Pará, e suas trajetórias nos ligam ao conceito da violência e apropriação do corpo feminino.

Não recomendado para menores de 14 anos/14+ years

Fakir. De Helena Ignez. Brasil, 2019. 1h39min

O documentário longa-metragem Fakir retrata o sucesso do faquirismo no Brasil, América Latina e França. Esse espetáculo de arte popular originário do circo é apresentado e analisado através de um acervo que revela o sucesso dessas apresentações, com seus campeonatos de resistência à dor e a grande presença

do público, incluindo políticos e autoridades do governo. Fakir se estende por filmagens atuais de artistas contemporâneos que mantêm viva essa arte em performances e shows.

Não recomendado para menores de 16 anos/16+ years

Máquina do desejo. De Joaquim Castro e Lucas Weglinski. Brasil, 2021. 1h50min
Máquina do desejo é um filme construído a partir do precioso acervo do Teatro Oficina, que, em seus mais de sessenta anos, transborda o palco e penetra na história do Brasil. Um mergulho nas entranhas criadoras das várias formações da indomável companhia e de sua sede, foco de resistência e reexistência, que faz da liberdade de criação uma conquista irreversível.

Não recomendado para menores de 16 anos/16+ years

Os arrependidos. De Armando Antenore e Ricardo Calil. Brasil, 2021. 1h21min
Em 1970, auge da repressão pela ditadura militar, cinco guerrilheiros presos vieram a público renegar a luta armada e elogiar o regime. Com a repercussão das declarações, o governo resolveu transformar as retratações em prática de Estado. Passou a torturar opositores para que fizessem o mea-culpa. Até 1975, cerca de quarenta presos participaram dos “arrependimentos”, como ficaram conhecidos. Os arrependidos reconta a história pouco lembrada de ex-militantes que, muito jovens, largaram tudo para arriscar a vida por uma causa, foram presos e torturados, e viraram arma de propaganda de seus inimigos.

Não recomendado para menores de 12 anos/12+ years

Toada para José Siqueira. De Eduardo Consonni e Rodrigo T. Marques. Brasil, 2021. 2h11min

O filme é um resgate poético da vida e obra do maestro, professor, musicólogo e compositor brasileiro José Siqueira. Fundador das principais orquestras brasileiras, dentre elas a OSB, ele fez parte da terceira geração nacionalista de compositores brasileiros que tinham o folclore como fonte de inspiração e enfatizou em sua obra as raízes nordestinas. Um artista e líder de classe que mostrou ao mundo a força e a diversidade da cultura brasileira e que segue desconhecido em seu próprio país após ter sua história apagada pela ditadura militar brasileira.

Livre/ All audiences

Zimba. De Joel Pizzini. Brasil/Polônia, 2021. 1h18min

O filme aborda a trajetória artística e existencial do ator e diretor de teatro Ziembinski, que ao denunciar o nazismo com a peça Genebra, de Bernard Shaw, é obrigado a fugir da Polônia. Após sua fuga, chega por acaso ao Brasil, onde se encontra com Nelson Rodrigues e monta Vestido de noiva (1943), que revoluciona

as artes cênicas no país. Narrado em primeira pessoa, o filme recupera performances de Ziembinski no cinema, novelas e teleteatros através de um diálogo cineteatral.

Livre/All audiences

MÉDIAS

Águas passadas. De Denise Szabo. Brasil, 2021. 28min12s

O documentário *Águas passadas* conta a história do ABC paulista e de São Caetano do Sul através da redescoberta dos rios da região. Afinal, quem poderia imaginar que essas cidades tão industriais na verdade são grandes mananciais, que bem debaixo dos nossos pés passam rios e que aquela água que escorre na esquina pode ser uma nascente?

Livre/All audiences

A província moderna. De Artemilson Lima e Raimundo Arrais. Brasil, 2019. 20min

A província moderna é um documentário de natureza histórica, que reconstitui alguns traços da cidade de Natal nas três primeiras décadas do século XX. A partir de uma narrativa não linear, são apresentados traços da história política, da sociedade, da mentalidade, das sensibilidades e da vida cotidiana da cidade; a cidade-capital, cidade-porto, aparece como um espaço articulado com outros espaços, combinando-se nele o rotineiro e o excepcional, os sonhos e as tragédias.

Livre/All audiences

Hertha Meyer sou eu. De Marília Zaluar Guimarães. Brasil, 2021. 28min35s

Hertha Meyer nasceu mulher, judia e alemã no início do século XX. Vê seu sonho de cursar medicina frustrado e foge da perseguição nazista indo para a Itália, para então ter que fugir do fascismo, vindo para o Rio de Janeiro, onde ainda é perseguida por ser judia, e depois por ser alemã. Cientista brilhante, Hertha desenvolveu métodos e publicou pesquisas sobre o cultivo de células e infecção por protozoários como o *T. cruzi*. Gerações de pesquisadores foram influenciadas por seu trabalho científico e, sobretudo, sua resiliência e paixão pela pesquisa.

Não recomendado para menores de 12 anos/12+ years

Narrativas do pós. De Jairo Neto e Graubi Garcia. Brasil, 2020. 58min44s

Como contar histórias de ficção daqui para frente? Em meio ao período de isolamento social, escritores, filósofos e cientistas políticos são entrevistados trazendo reflexões pertinentes e urgentes sobre possíveis cenários de um mundo pós-pandemia. O documentário traça uma linha dos princípios do pensamento científico, de obras que previram (ou não) o futuro, até os desafios de se criarem histórias em um mundo em constante transformação, com inimigos visíveis e

invisíveis, entre políticas negacionistas e tecnologias disruptivas.

Não recomendado para menores de 14 anos/14+ years

Os mutirões da Leste 1. De Paula Constante. Brasil, 2020. 1h07min

Mais de cem depoimentos, entre si complementares, de militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra da Leste 1, que participaram ativamente da proposta, criação e implementação das políticas públicas relacionadas à moradia da cidade de São Paulo. As entrevistas se entrelaçam nessa narrativa que é essencialmente coletiva e, portanto, histórica. Além dos mutirantes, foram entrevistadas lideranças religiosas ligadas às comunidades eclesiais de base das décadas de 1980 e 1990, e lideranças técnicas (advogades, trabalhadores sociais e arquitetes).

Livre/All audiences

Rio de Malta. De Alexandre Pena. Brasil, 2020. 28min

Filme sobre a obra do fotógrafo Augusto Malta, sua formação e o retrato que ele produziu da transformação urbana do Rio de Janeiro.

Livre/All audiences

Terra femme. De Courtney Stephens. Estados Unidos, 2021. 1h02min

Terra femme é um filme-tese composto inteiramente de registros de viagem amadores produzidos por mulheres nas décadas de 1920-50. Com trilha de Sarah Davachi, navega pela narrativa geográfica, por indagações pessoais e especulação histórica, examinando esses filmes como registros privados e etnografias acidentais. Representando o mundo através do olhar feminino, eles levantam questões sobre as políticas do olhar e a história do imperialismo visual.

Não recomendado para menores de 14 anos/14+ years

CURTAS

Bicha-bomba. De Renan de Cillo. Brasil, 2019. 8min

O filme apresenta uma visão pessoal sobre as consequências da homofobia. Nas palavras do diretor: “este filme não é capaz de vingar as mortes, redimir os sofrimentos, virar o jogo e mudar o mundo. Não há salvação. Isso aqui é uma barricada! Não uma bíblia”.

Não recomendado para menores de 12 anos/12+ years

Carta ao Magrão. De Pedro Asbeg. Brasil, 2021. 11min

Aproveitando material inédito de entrevista realizada em 2010 para o filme Democracia em preto e branco, o curta marca os dez anos da morte do doutor Sócrates, enquanto faz também uma rápida retrospectiva desse período.

Não recomendado para menores de 10 anos/10+ years

Cine Metro – experiência imersiva. De Felipe Haurelhuk. Brasil, 2021. 9min

Em 26 de setembro de 1936, era inaugurado um dos maiores e mais luxuosos palácios cinematográficos que o Rio de Janeiro já conheceu: o Cine Metro Passeio, recriado com técnicas de herança virtual em formato de vídeo imersivo 360°.

Livre/All audiences

Metrópole de véus. De Fernando Atique, Francisco Miguez, Martim Passos. Brasil, 2021. 10min

Metrópole de véus faz um percurso pelo Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo, idealizado em 1938 pelo então prefeito Prestes Maia. Um olhar cartográfico sobre as inscrições de uma intervenção pensada de cima para baixo, procurando suas sobreposições temporais e multiplicidades de ações. Um voo sobre os véus da cidade e a memória dos desapropriados.

Livre/All audiences

O caminho para o esquecimento: reminiscência. De Thiago dos Santos Simas. Brasil, 2019. 9min15s

Fotos encontradas numa caçamba de lixo proporcionaram um ensaio sobre memórias, ruínas, lembranças e cinzas ao voltarem para membros da família. Um curta-metragem produzido com imagens de arquivo que fala sobre a sobrevivência das imagens e da memória de cada indivíduo.

Livre/All audiences

JÚRI OFICIAL MOSTRA COMPETITIVA

Marina Cavalcanti Tedesco

Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Cinema, mestra em Geografia e doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalha como docente do curso de Cinema e Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem quase duas décadas de experiência na realização audiovisual, nas áreas da direção de fotografia, argumento e roteiro. Seu filme mais recente, o longa-metragem documental *À luz delas*, trata das diretoras de fotografia no Brasil.

Carlos Roberto Rodrigues de Souza

Graduado em Cinema, mestre em Artes e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Possui experiência na área de artes, com ênfase em história do cinema, preservação e política cultural, produção e direção de filmes. Ocupou cargos de coordenação e direção da Cinemateca Brasileira. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Presidente da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

João Luiz Vieira

Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Cinema Studies, pela New York University, e doutor em Cinema Studies, pela mesma instituição. Pós-doutoramento no Department of Film and Television Studies da Universidade de Warwick, na Inglaterra. Professor titular do Departamento de Cinema e Vídeo e do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor visitante das universidades de New Mexico e Iowa. Tem experiência na área de artes, com ênfase em cinema, atuando principalmente nos campos do cinema brasileiro, história do cinema, crítica e estética.

MOSTRA LANTERNA MÁGICA

Exibição das produções realizadas pelos alunos da oficina de criação de filmes Lanterna Mágica. As obras resultantes da atividade concorrem entre si, nas categorias júri oficial e júri popular, durante a mostra oficina de criação de filmes Lanterna Mágica. O filme vencedor, segundo a comissão julgadora, é premiado com até dez minutos de imagens em movimento do acervo do Arquivo Nacional, e o vencedor pelo júri popular recebe o troféu Batoque.

Retrato de Jupira. De Vanessa Rodrigues, Renata Bertolino e Jorge Rodrigo. Brasil, 2021. 8min

Reconhecemos em nossos familiares vários de nossos traços físicos, o temperamento, alguns gestos. Tudo forma a memória que nos acompanhará por toda vida e ajudará na construção de nossa identidade. Mas como criar um vínculo afetivo com os antepassados mais próximos quando não se tem qualquer registro documental de sua existência? Na construção deste elo, os descendentes de Jupira partem em busca de documentos que materializem suas memórias, afetos e expectativas sobre uma mulher apagada pela ausência de um retrato.

Classificação: Livre

Edição: Pedro Fontoura

Orientação: Alice de Andrade

Memórias do fogo. De Rita de Cássia Melo Santos, Leandro Olimpio e Irineu Cruzeiro Neto. Brasil, 2021. 8min

Para muitos povos indígenas, nem sempre o fogo pode ser dominado. Atravessando uma história marcada por fascínio, cobiça, destruição e revolta, o fogo se inscreve nas lutas dos povos oprimidos e explorados de todo o mundo. O que resta depois que tudo vira cinza?

Classificação: livre

Edição: Pedro Fontoura

Orientação: Alice de Andrade

Ensaio para uma democracia. De Fernando Macedo, Jorge Rodrigo e Albertino Fachin Dias. Brasil, 2021. 8min

Com o processo de redemocratização no Brasil, durante a década de 1980, as mazelas acentuadas durante a ditadura militar se revelaram. Movimentos sociais organizados despontaram, reivindicando visibilidade e direitos. Miséria, falta de acesso à educação, condições precárias de trabalho, surgimento de grupos de extermínio, entre outras situações, levaram meninos e meninas que vivem nas ruas a iniciar um levante popular, pouco lembrando atualmente, mas que mudou para sempre a história do país.

Classificação: Livre

Edição: Pedro Fontoura

Orientação: Alice de Andrade

O Mar Para Nós... De Lisabete Coradini, Luana Gonzalez Bassa e Jorge Rodrigo. Brasil, 2021. 8min

O desejo de contornar a costa brasileira, de Natal/RN ao Rio de Janeiro/RJ, em uma embarcação levou cinco remadores experientes, em meados do século XX, a sonhar juntos por quase duas décadas com tal feito. E por abraçarem o mesmo ideal, enfrentando juntos mares bravios, acidentes inesperados, mudanças climáticas, cansaço físico e distância da família, viveram a maior aventura de suas vidas, até então.

Classificação: Livre

Edição: Pedro Fontoura

Orientação: Alice de Andrade

Professora Domingas. De Tereza Eleutério, IBeatriz Santana, Jorge Rodrigo e Antonio Laurindo. Brasil, 2021. 8min

Aprendemos desde cedo que a educação oferece as bases de nossas escolhas para a vida. Domingas, uma mulher preta e professora durante os “anos de chumbo”, escolheu lecionar na recém-fundada capital do país - Brasília. Para conseguir seu intento, não podia contar com sorte de principiante. Era preciso entender a estratégia usada no jogo do poder, no tabuleiro da política em uma sociedade conservadora.

Classificação: Livre

Edição: Pedro Fontoura

Orientação: Alice de Andrade

***O curta-metragem Professora Domingas, produzido por servidores do Arquivo Nacional e/ou instituições parceiras, não competiu com os demais filmes.

JÚRI OFICIAL LANTERNA MÁGICA

Eduardo de Souza Oliveira

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pesquisador na área de documentário, com ênfase na relação entre documentário e imagem de arquivo.

Solange Straub Stecz

Graduada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, mestra em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Coordenadora do Laboratório de Cinema e Educação LabEducine/Unespar e membra do grupo de pesquisa Cinema & Educação/Unespar.

Eduardo Morettin

Graduado em História, mestre em Artes e doutor em Artes pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutoramento pela Université Paris I. Professor de história do audiovisual da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Autor e organizador de livros sobre cinema. Pesquisador na área de história e audiovisual.

VOTO POPULAR (Competitiva e Lanterna Mágica)

Após assistir a cada obra no streaming da TV Originou, logo abaixo do título do filme, foi disponibilizada uma régua com dez estrelas para avaliação das obras. O usuário precisa clicar no número de estrelas – de 1 a 10 – referente à nota que gostaria de dar àquela obra. Quanto mais estrelas, mais bem avaliada. As obras que tiverem o maior número de avaliações (maior número de pessoas que as avaliaram) e alcançarem a melhor classificação em estrelas, serão as vencedoras do júri popular.

MOSTRA HOMENAGEM

A mostra Homenagem exhibe filmes representativos das carreiras dos homenageados de cada edição, em diálogo com o tema do festival. Em 2021, o tema Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema foi norteador na escolha dos homenageados: Mário Carneiro (1930-2007) e Rachel Sisson (1928).

Poluição. De Rachel Sisson e Renato Neumann. Brasil, 1971. 9min

Produção: Instituto Nacional do Cinema – INC

Acervo CTAv

As modalidades diversas de poluição do ar e da água na Guanabara, os agentes causadores e os respectivos serviços de controle, vistos sob o prisma das funções urbanas e dos serviços urbanos.

A paixão segundo Aleijadinho. De Rachel Sisson e Renato Neumann. Brasil, 1971. 8min

Produção: Renato Neumann Produções Cinematográficas

Acervo CTAv

As esculturas policromas dos Passos da Paixão, parte do conjunto arquitetônico, escultórico e paisagístico de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo, Minas Gerais. A importância do conjunto deriva, principalmente, dos trabalhos aí existentes de Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho –, expoente máximo de nossa arte colonial, incluindo os Passos da Paixão, bem como os famosos profetas em pedra-sabão do adro da igreja, executados logo após as esculturas dos Passos. As 66 figuras dos Passos foram esculpidas em madeira pelo artista em seu ateliê entre 1796 e 1799. Elas se distribuem pelas sete cenas da Paixão representadas nos Passos: a Ceia, a Vigília no Horto, a Prisão, a Flagelação, a Coroação com Espinhos, a Subida ao Calvário e a Colocação na Cruz. A narrativa, obedecendo essa mesma ordem, aborda os aspectos mais relevantes para a compreensão de cada cena em separado, bem como da obra monumental em seu conjunto, mencionando a origem do santuário, o tema de cada cena, o partido plástico adotado – em termos de expressividade, policromia, escala, atitudes e disposição das figuras –, sua autoria, a importância da obra no contexto tanto da arte brasileira como no da arte religiosa do ocidente cristão e, finalmente, o seu significado face ao Aleijadinho como indivíduo e como intérprete do momento histórico e social das Minas Gerais do final do Setecentos.

Arraial do Cabo. De Paulo Cezar Saraceni. Brasil, 1959. 17min

Produção: Saga Filmes

Acervo CTAv

Com fotografia deslumbrante de Mário Carneiro, que codirige o filme, e texto do jornalista Claudio Mello Souza, o documentário mostra as transformações sociais e as interferências nas formas primitivas de vida de pescadores do vilarejo do Arraial do Cabo, no litoral do estado do Rio de Janeiro. A Fábrica Nacional de Álcalis, que se instalou no local, causa a morte dos peixes, o que faz com que muitos integrantes da comunidade partam em busca de trabalho. Os modos tradicionais de produção se chocam com os problemas da industrialização. Gravuras de Oswaldo Goeldi abrem o filme.

O padre e a moça. De Joaquim Pedro de Andrade. Fotografia de Mário Carneiro. Brasil, 1966. 1h33min

Produção: Difilm – Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda, Filmes do Serro Ltda., Filmes do Triângulo

Acervo Joaquim Pedro de Andrade

Um padre, recém-ordenado, envolve-se com uma moça bonita da cidadezinha onde cumprirá sua missão sacerdotal. O homem mais rico do lugar, enciumado como todos os habitantes, propõe casamento à moça. Enfrentando a raiva da população local, o padre foge com a moça, mas, ao concretizar seu desejo, retorna à cidade para receber o castigo.

*** Este filme ficou disponível na plataforma de streaming no dia 17 de novembro de 2021, durante doze horas, das 9h às 21h.

Gordos e magros. De Mário Carneiro. Brasil, 1977. 1h45min

Produção: Jodaf e Filmes do Serro Ltda.

Acervo Mário Carneiro

Após passar o dia malhando, comendo e bebendo, Carlos, um homem gordo, desce as escadas da mansão para encontrar os pais, Helena e Jorge, na festa que estavam promovendo. Carlos está bêbado e acaba brigando com seus pais. Insulta um dos convidados e fica descontrolado, machuca a mão em uma garrafa quebrada e foge da casa. Helena sai à sua procura. Na manhã seguinte, Carlos caminha pelas ruas do Rio de Janeiro, fugindo da mãe. Sai de um bueiro e entra num salão onde se exhibe o faquir Sakhan. Carlos se debruça sobre o esquife e narra o que lhe havia acontecido na noite anterior. Decide comprar o faquir e efetua a operação com Benedito, o empresário do artista. Carlos resolve que fará de Sakhan o Recordista Mundial de Fome, convoca a imprensa e desfila na rua com o esquife. No meio do desfile, faz um discurso em prol dos gordos e é vaiado. Foge num helicóptero, junto com Benedito e Sakhan, para a casa. Lá, Das Graças, a empregada, está na piscina. Ela se junta ao trio no quarto de Carlos, onde, enquanto Benedito troca carícias com a doméstica, Carlos conta que foi um bebê rejeitado pelos pais, e uma criança desesperada por comida. Na adolescência, é rechaçado pelos amigos e pelas mulheres devido à sua gordura. Benedito narra como Sakhan veio do

Nordeste para o Rio e como se conheceram. Deprimido, Carlos liga para seu médico, e ele lhe diz que a cura para seu problema é uma hibernação. Carlos decide viajar. Ele e Sakhan embarcam num avião para Nova Iorque, planejando passar antes pela Disneylândia, a fim de terem uma nova infância. Carlos desembarca, pensando estar nos EUA. Uma ambulância o espera, ele diz que já está pronto para entrar num sono profundo. As portas da ambulância se fecham e o carro parte.

MOSTRA ACERVOS

A mostra Acervos apresentou uma seleção de filmes representativos do tema do sétimo Arquivo em Cartaz, Arquitetura: cenário, imaginação e personagem do cinema. Esta atividade tem como objetivo divulgar e promover o patrimônio audiovisual, aproximando o público dos acervos custodiados e despertando uma conscientização sobre o valor desse patrimônio e a necessidade de sua preservação e difusão.

Na edição de 2021 do Arquivo em Cartaz, a mostra Acervos trouxe filmes sob a guarda das duas instituições realizadoras do evento – Arquivo Nacional e Centro Técnico do Audiovisual (CTAv). Do Arquivo Nacional foram exibidos cinejornais, filmes de curta duração e natureza jornalística, produzidos pela Agência Nacional, pela TV Tupi e pela Produções César Nunes. Frequentemente compostos por uma sequência de pequenas reportagens, os cinejornais selecionados possuem ao menos uma das suas matérias vinculadas ao tema do evento. Do Centro Técnico do Audiovisual (CTAv) nos chegaram filmes dirigidos por Humberto Mauro, Olney São Paulo, Walter Lima Jr., entre outros, e produções do Instituto Nacional do Cinema Educativo (Ince) e da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme). Aspectos arquitetônicos e de urbanização de cidades em todas as partes do país, registros de construções que não mais existem, ou que tiveram seu uso transformado, discussões sobre as fraturas que permeiam os espaços urbanos brasileiros, assim como um rol de questões associadas à moradia, foram abordados nos filmes dessa mostra.

A capital colorida – Niterói, 400 anos de tradição e cultura. Brasil, 1972. 5min20s

Produção: Produções César Nunes

Acervo Arquivo Nacional

Aspectos arquitetônicos e da urbanização da cidade de Niterói que, à época do documentário, era a capital do estado do Rio de Janeiro.

Barracos desabam no Catumbi. Brasil, 1968. 1min52s

Produção: TV Tupi

Acervo Arquivo Nacional

Estragos provocados pelas chuvas nos bairros do Catumbi, Glória e Grajaú, na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Brasil Hoje n. 55. Brasil, 1974. 6min29s

Produção: Agência Nacional. Supervisão geral: Renato Bittencourt

Acervo Arquivo Nacional

Obras de restauração do Teatro Amazonas, em Manaus/AM. Aspectos da Usina Siderúrgica da Bahia (Usiba). Exposição de pinturas em galeria na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Arquitetura e artesanato da cidade de Olinda/PE.

Brasil Hoje n. 139 – Edição especial Brasília em verdes. Brasil, 1976. 7min35s

Produção: Agência Nacional. Supervisão geral: José Sérvulo de Mello.

Acervo Arquivo Nacional

Arquitetura, jardins e parques de Brasília/DF. Depoimento de Estênio Bastos, diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Cidades mineiras do barroco. Brasil, 1977. 15min22s

Produção: Agência Nacional. Supervisão geral: Renato Bittencourt

Acervo Arquivo Nacional

Aspectos da arquitetura colonial e da arte sacra das cidades mineiras de São João del Rei, Ouro Preto, Congonhas, Sabará e Mariana.

Cinejornal Informativo n. 20/58. Brasil, 1958. 9min13s

Produção: Agência Nacional

Acervo Arquivo Nacional

Aspectos da construção da cidade de Brasília/DF.

Cinejornal Informativo n. 49/54. Brasil, 1954. 5min56s

Produção: Agência Nacional

Acervo Arquivo Nacional

A cidade de São Paulo/SP durante as comemorações do seu quarto centenário.

Cinejornal Informativo s. n. [XIV] (1960). Brasil, 1960. 5min37s

Produção: Agência Nacional

Acervo Arquivo Nacional

Presidente Juscelino Kubitschek inaugura o Museu da República e a avenida Perimetral, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Homenagens póstumas ao jornalista e político Teófilo Otoni e trasladação de seus restos mortais da cidade do Rio de Janeiro/RJ para a cidade de Teófilo Otoni/MG.

Cinejornal Informativo v. 3 n. 6. Brasil, 1952. 7min54s

Produção: Agência Nacional

Acervo Arquivo Nacional

A cidade do Rio de Janeiro/RJ em diferentes momentos: banhistas na praia do Arpoador, volta às aulas no colégio Pedro II, inauguração das seções do colégio em Botafogo e São Cristóvão, abertura do Túnel do Pasmado e primeira Exposição da Indústria Japonesa.

Cinejornal Informativo v. 3 n. 7. Brasil, 1952. 6min49s

Produção: Agência Nacional

Acervo Arquivo Nacional

Obras da abertura da avenida Presidente Vargas, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em 1943, e reformas ocorridas em 1952.

Goiás. Brasil, 1972. 11min04s

Produção: Agência Nacional. Coordenação: Hilson Carvalho

Acervo Arquivo Nacional

Aspectos das cidades de Goiás Velho, Goiânia, Anápolis e Caldas Novas, no estado de Goiás. Ênfase nas construções residenciais, comerciais, industriais e de lazer, além da geografia e da fauna local.

Nordeste: uma região de turismo. Brasil, 1977. 29min43s

Produção: Agência Nacional, com a colaboração da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Supervisão Geral: Renato Bittencourt

Acervo Arquivo Nacional

Documentário em três partes, apresentando aspectos naturais, arquitetônicos e de urbanização das cidades de Recife/PE, Fortaleza/CE, Salvador/BA, Aracaju/SE, Natal/RN, Maceió/AL, Alcântara/MA, Laranjeiras/SE e São Cristóvão/SE. Imagens da Feira de Caruaru, de Fernando de Noronha e do teatro ao ar livre de Nova Jerusalém, em Pernambuco, e do Parque Nacional de Sete Cidades, no Piauí.

Turismo no Rio Grande do Sul. Brasil, 1974. 10min55s

Produção: Agência Nacional. Supervisão Geral: Renato Bittencourt

Acervo Arquivo Nacional

Aspectos arquitetônicos, de urbanização e turísticos das cidades de Porto Alegre, São Miguel, Torres, Garibaldi, Gramado e Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande Sul.

Cidade do Rio de Janeiro. De Humberto Mauro. Brasil, 1949.

31min42s

Produção: Instituto Nacional do Cinema Educativo – Ince

Acervo CTAv

Dados históricos da cidade do Rio de Janeiro ilustrados por planos gerais da capital. A Baía da Guanabara. Navios cargueiros aportados e diversas embarcações. Passageiros desembarcam. O aeroporto do Galeão. Rodovia que dá acesso à cidade. Logradouros da capital são destacados. A estação ferroviária Central do Brasil. As avenidas Presidente Vargas e Rio Branco. O largo da Carioca. Os arcos da Carioca, antigo aqueduto. A Esplanada do Castelo, onde antes se encontrava o morro do Castelo, que se transformou em centro urbano movimentado. Os ministérios da Fazenda e da Educação, com seu Monumento à Juventude. A Associação Brasileira de Imprensa. A praça Marechal Floriano, também conhecida como Cinelândia. O desenho em ondas da calçada carioca. A Biblioteca Nacional, Escola Nacional de Belas Artes, o Teatro Municipal e o Palácio Monroe, sede do Senado Nacional. O Palácio Tiradentes, onde funciona a Câmara dos Deputados. O antigo Palácio dos Vice-Reis, também Palácio Imperial, sede dos Correios e Telégrafos, localizado na praça XV de Novembro. A Casa da Moeda, a Assistência Municipal e o Ministério da Guerra, todos situados na praça da República. A sede do Corpo de Bombeiros. O Palácio do Catete, sede da Presidência da República. O Palácio Guanabara. A praça Paris. Série de monumentos e estátuas. O Monumento à República. As estátuas de Duque de Caxias e do General Osório. O monumento aos heróis de Laguna, na Praia Vermelha. As estátuas do Almirante Tamandaré, na praia de Botafogo, de Pedro Álvares Cabral, no largo da Glória, o Almirante Barroso. As igrejas da Glória, da Candelária, de São Francisco e da Penha. Jogo de futebol no estádio de São Januário. Homens jogam golfe em campo na Gávea. O Jockey Club da Gávea. Atletas praticam remo. Instituições educacionais. Escola para crianças. A Escola Técnica Nacional. A Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil. O Museu de Ciências Naturais e Antropológicas, na Quinta da Boa Vista. O Instituto Manguinhos, com a herma de Oswaldo Cruz. O Jardim Botânico e a herma de Dom João VI. O Túnel Rebouças. A praia de Copacabana. Banhistas são observados por salva-vidas. As praias de Ipanema e Leblon. A avenida Niemeyer. A Gruta da Imprensa. A praia da Gávea. A estrada do Joá. A praia de Botafogo. O Centro da cidade. A Quinta da Boa Vista, no bairro de São Cristóvão. Destaque para parque de diversões e para o Jardim Zoológico. O Parque da Gávea. O bairro da Tijuca. A Praia Vermelha. O Pão de Açúcar e o bonde que transporta turistas. O Cristo Redentor, no morro do Corcovado, em Laranjeiras. Planos gerais da cidade.

A cidade e o tempo. De Antônio Carlos Textor. Brasil, 1973. 11min

Produção: Cinemagem

Acervo CTA v

Aspectos do princípio do século. Fragmentos de um passado nostálgico, contrastando com a evolução urbana da cidade do presente.

Cidade de Caeté. De Humberto Mauro. Brasil, 1958. 7min42s

Produção: Instituto Nacional do Cinema Educativo – Ince

Acervo CTAv

Aspectos históricos da cidade de Caeté. A arquitetura dos edifícios públicos e privados. As capelas do Passo de Santa Rita e de Nossa Senhora do Rosário, com seu altar-mor entalhado em madeira. A Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso e seu interior, com pinturas e detalhes da arte do entalhe barroco mineiro. A sacristia e seu pavimento particular.

Como nasce uma cidade (Feira de Santana – 100 anos de existência). De Olney São

Paulo. Brasil, 1974. 10min

Produção: Pilar Filmes Ltda.

Acervo CTAv

É a transformação ocorrida numa fazenda do interior do Brasil, por ser ela o cruzamento de várias estradas de boiadas e repouso obrigatório de viajantes, numa pequena feira que cresceu e é hoje a atual cidade de Feira de Santana, na Bahia.

Em cima da terra e embaixo do céu. De Walter Lima Jr. Brasil, 1981. 40min

Produção: Embrafilme

Acervo CTAv

Sobre os favelados do Rio e de Curitiba, mostrando como eles criaram o espaço onde moram. Da chegada ao lugar até o contrato que alguns obtiveram com o Banco Nacional da Habitação (BNH), o filme dá a palavra aos moradores das favelas que falam da espontaneidade com que conseguiram sua habitação.

Ensaio. De Roberto Duarte. Brasil, 1975. 14min

Produção: Thomas Farkas Filmes Culturais

Acervo CTAv

O crescimento desordenado dos grandes centros urbanos no país e a discussão sobre desenvolvimento e a existência de espaços culturais. A partir do exemplo do Teatro de Ópera de Campinas, edificação que conseguiu consolidar construção e espaço para a existência de uma praça, discute-se o teatro e a arquitetura, pontuando a coexistência futura entre os homens e as cidades. Utilizando maquetes, o filme apresenta uma nova conceituação urbanística de praça, como ponto de aproximação das pessoas para um encontro com as coisas da cultura, conjugando-se jardins, salas de espetáculos, salas de exposições e bibliotecas. Um ensaio teatral, realizado num teatro inacabado em Campinas/SP, obra do arquiteto Fábio Penteadó.

O risco: Lúcio Costa e a utopia moderna. De Geraldo Motta Filho. Brasil, 2003. 1h16min
 Produção: Bang Bang filmes

Enigma de um dia. De Joel Pizzini. Brasil, 1996. 21min
 Produção: Polo Cinematográfico
 Um funcionário de museu – o vigia –, motivado pelo quadro O enigma de um dia, de Giorgio De Chirico, é introduzido, através do cotidiano, no universo metafísico do pintor.

A luz de Mário Carneiro. De Betse de Paula. Brasil, 2020. 1h13min
 Produção: Aurora Cinematográfica
 A luz de Mario Carneiro é um documentário que faz um mergulho na história do cinema brasileiro a partir de um de seus maiores diretores de fotografia, Mário Carneiro. Importante fotógrafo e artista plástico, foi um dos principais personagens do Cinema Novo, e deixou um vasto e importante material de arquivo inédito sobre sua trajetória, como entrevistas e pequenas experiências em 16mm, além de pinturas, gravuras e desenhos. A luz de Mario Carneiro é uma homenagem a esse personagem que teve grande importância para o desenvolvimento do cinema brasileiro.

Quadro a quadro Newton Cavalcanti. De Paulo Cesar Saraceni. Brasil, 1984. 10min33s
 Produção: Santana Filmes
 Depoimento do artista, em seu ateliê, onde traça as diferentes fases do seu trabalho. Newton Cavalcanti fala de sua incursão na pintura, da sua preocupação com as sutilezas e variações da cor, da variedade dos temas que aborda e dos veículos de que se vale para manifestar sua arte.

MOSTRA ARQUIVO FAZ ESCOLA

Arquivo Faz Escola é uma mostra tradicionalmente dirigida ao público dos ensinos fundamental e médio e a jovens aprendizes, conjugando a exibição de um documentário com um bate-papo conduzido por um ou mais professores convidados. Nesta segunda edição on-line, considerando as especificidades do distanciamento social, a mostra foi dirigida especialmente para professores. O bate-papo contou com a presença de Luiz Antonio Pilar – diretor do filme – e Juliana Oakim Bandeira de Mello – arquiteta e historiadora, doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Remoção. De Luiz Antonio Pilar e Anderson Quack. Brasil, 2019. 1h25min

Por meio de depoimentos, o documentário relembra o enorme processo de remoção de favelas que ocorreu na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro nas décadas de 1960 e 1970.

MOSTRA ARQUIVOS DO AMANHÃ

A mostra Arquivos do Amanhã conta com filmes produzidos por crianças, adolescentes e jovens que documentam eventos, fatos, lugares, costumes ou tradições significativas de seu tempo e servem como memória audiovisual para os arquivos do futuro. Nesta edição foram inscritos sete curtas-metragens:

Dia do manguezal. Brasil, 2019. 8min

Produção: Beatriz Lindenberg; Instituto Marlin Azul/ES. Direção: alunos dos grupos 6A e 6B do C.M.E.I. Jacyntha Simões/ES.

Do bairro de Goiabeiras Velha, crianças do C.M.E.I. Jacyntha Simões tocam, cantam, interpretam e animam toadas do Congo para celebrar a cultura do manguezal.

Os segredos do rio Grande. Brasil, 2017. 5min

Produção: Beatriz Lindenberg; Instituto Marlin Azul/ES. Direção: alunos do projeto Animação da E.M. Sebastião Vicente Ferreira e E.M. Álvaro Botelho/MG.

Com suas águas cristalinas, o rio Grande nos traz segredos, belezas e benefícios. É preciso mantê-lo limpo, sem lixo, cuidar das nascentes e preservar as matas ciliares para que toda essa riqueza se mantenha por mais muitos anos. Esses são alguns dos temas abordados no filme, que mostra como a preservação do meio ambiente começa com pequenas atitudes.

Um diário de viajantes. Brasil, 2021. 20min

Produção: projeto de extensão Crias Cine Coluni, Universidade Federal Fluminense (UFF) Direção: Gabriela Capper e Vinícius Ribeiro; Colégio Universitário Geraldo Reis UFF/RJ

O filme conta a história de cinco amigos que viajam até o Pantanal, onde documentam a triste situação do local por conta das queimadas que atingiram fauna e flora durante o último ano, mas também descobrem que a vida da natureza é muito mais forte do que eles imaginavam ser.

Velho jovem idoso. Brasil, 2021. 7min

Produção: Luciana Domingues. Direção: Cauê Monteiro, E.M.E.F. Nova Petrópolis/RS

Pedro, um menino de nove anos, tem hábitos incompatíveis com sua idade, o que irrita profundamente sua irmã Giovana. Pedro tenta ignorar os comentários ofensivos da irmã, até que algo estranho começa a acontecer com ele.

Vento viajante. Brasil, 2020. 6min

Produção: Beatriz Lindenberg; Instituto Marlin Azul/ES. Direção: alunos da rede pública municipal de ensino fundamental de Icapuí/CE; E.M. Joana Marques Bezerra, E.M. Horizonte da Cidadania, E.M. Francisco Ezequiel da Costa, E.M. Carlota Tavares Holanda e E.M. Raimunda Lacerda Damião/CE

Um dia o vento decidiu viajar para o Nordeste. Pelo caminho ele fez muitas descobertas e amigos, e deixou saudades.

A loucura do tempo. Brasil, 2021. 4min

Produção: Thayla Muriel. Direção: Cauê Monteiro, E.M.E.F. Nova Petrópolis/RS

Giulia é uma menina de 14 anos que sofre de ansiedade. Um dia seu pai tenta contar algo para ela, mas não consegue, pois estava atrasado para o trabalho. Giulia fica o dia inteiro imaginando o que pode ser.

Voa passarinho. Brasil, 2019. 5min

Produção: Kanema Experimento. Direção: Otto Cortes; Escola Moara/DF

O passarinho Hitch voa tranquilo num quintal, entre galinhas, galos e pintinhos, que o recebem bem e lhe oferecem comida. Mas existem animais psicóticos, famintos e canibais, que gostam de fazer dos convidados o prato principal.

REALIZAÇÃO**Arquivo Nacional****Centro Técnico Audiovisual (CTAv)**

Curadoria: Denise de Moraes Bastos e Mauro Domingues

Coordenação executiva: Januária Teive e Sylvana Lobo

Oficina Lanterna Mágica: Carlos Eduardo Marconi

Arquivos do Amanhã: Valéria Morse

Arquivo Faz Escola: Cláudia Tebyriçá

Mostra Competitiva: Maria Elisa Bustamante

Oficinas técnicas: Carlos Eduardo Marconi e Leandro Hunstock

Debates e encontro de pesquisadores: Viviane Gouvea

Revista Arquivo em Cartaz: Antonio Laurindo

Comunicação: José Marcio Rangel

Identidade visual: Luciana Peralva

Revisão e projeto gráfico da revista Arquivo em Cartaz: Alzira Reis, José Cláudio Mattar e Mariana Simões

Redes sociais: Ana Moreira e Tássia Veríssimo

Comissão de seleção de filmes para a mostra Competitiva: Eduardo Toledo, José Carlos de Faria e Souza, Maria Elisa Bustamante, Maria Julia Faissal Cardoso, Patrícia Romeu, Uilton Oliveira e Viviane Gouvea